



## I Congresso Internacional de Ciências do Estado

*A vida em risco e o Estado em reação?* — Chamada de trabalhos

O I Congresso Internacional de Ciências do Estado tem como tema geral *A vida em risco e o Estado em reação?* O evento ocorrerá na rede mundial de computadores entre os dias 19 e 23 de outubro de 2020, sob organização do Centro Acadêmico de Ciências do Estado e com apoio da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade de São Paulo e da Universitat de Barcelona.

Convocamos a comunidade de pesquisadores(as) em Humanidades e demais interessados para participar enviando suas propostas de comunicação. O Congresso receberá abordagens históricas e contemporâneas que serão articuladas nos seguintes eixos:

**a. Reação do Estado: entre o dever e o devir:** a História do Estado de Direito reflete em seus paradigmas a concepção de mundo dos seus cidadãos. Os riscos impostos à vida no século XXI evidenciam a urgência da garantia dos direitos políticos, sociais e culturais pelo Estado; a cidadania plena cada vez mais precisa de meios de participação e de formas para que o Estado cumpra seu propósito e seus deveres. Qual o destino do Estado de Direito na contemporaneidade? Como os paradigmas do Estado se relacionam com os riscos à vida? Qual a finalidade do Estado de Direito na atualidade? Como as Ciências do Estado podem contribuir para as soluções dos desafios do século XXI? Qual será o devir do Estado de Direito no Brasil? Qual a relação do Estado com as maiorias e minorias e suas necessárias proteções? Como a discussão, por exemplo de etnia, gênero e orientação sexual, se relaciona com o papel do Estado contemporâneo? O identitarismo e a identidade de um povo são contrapostos ou complementares? Qual papel do Estado diante da desigual ameaça à vida entre diferentes extratos econômicos, sociais e culturais?

**b. Gestão de crises e reações sociais:** crises de proporções mundiais são pensadas por diferentes esferas de coordenação e atuação nos níveis local, regional e global que tentam oferecer diferentes modelos de reação. A percepção da necessidade de uma articulação entre Estados, inclusive entre instituições e organizações internacionais – a cooperação internacional – e destes com entidades civis para a construção de formas de atuação inovadoras vem se apresentando como solução eficiente, empreendedora e inovadora – a governança social. Novas tecnologias e técnicas de administração mostram-se instrumentos importantes para que se lide com os complexos problemas do século XXI. Os novos paradigmas exigem um repensar da Administração Pública direta e indireta, bem como do terceiro setor, para lidarmos com os iminentes riscos à vida humana. Como equilibrar as vontades políticas e as necessidades da gestão pública eficiente? Como a técnica pode se compatibilizar com a Política? Como a tecnologia pode se compatibilizar com a Política? Como a Ciência em seus múltiplos campos, historicamente chamados de naturais, pode contribuir para a solução dos problemas sociais? De que modo as técnicas de gestão podem interferir no processo de vida, em favor de populações vulneráveis? Governança e Governo são contrapostos ou complementares? Qual a importância e a necessidade de representatividade no aparelho estatal para a diminuição dos riscos à vida de minorias?

**c. Cenários internacionais e reações geopolíticas:** os interesses geopolíticos divergentes e as variadas dinâmicas culturais acarretam tensões no cenário internacional. Eventos como a queda do muro de Berlim, o atentado às Torres Gêmeas, a crise financeira de 2008 e, agora, a pandemia de COVID-19 causam impactos na ordem internacional estabelecida, em alguns casos, provocando ou redirecionando a política externa (e até mesmo interna) dos Estados. No século XXI os Estados-nação parecem se transmutar em Megaestados, o que aparenta alterar a agenda de segurança internacional; as mudanças dos aspectos geográficos e ambientais impõem ações políticas distintas e as crises imunológicas não se limitam ao território de cada país. Quais são as dinâmicas dos



sistemas internacionais e regionais frente à soberania dos Estados? Qual o papel dos organismos internacionais frente às novas lógicas de conflito? Como se relacionam a participação feminina em operações de manutenção de paz e as reações geopolíticas? Qual o papel da defesa nacional diante dos riscos à vida? Como os estudos estratégicos dialogam com as atuais necessidades geopolíticas e internacionais? As reações sociais na luta por direitos, por exemplo em nome de etnia, gênero e orientação sexual, influenciam em que aspecto os cenários internacionais?

d. **Vida: inércia ou hiperaceleração?**: os riscos impostos à vida geram atitudes variadas, e a liberdade da vontade política implica na possibilidade de escolhas imprevisíveis. A decisão pelo não movimento (inércia), como a decisão pelo mergulho aceleracionista no vazio, são horizontes igualmente imagináveis. O que emerge dessas possibilidades inusitadas de uma perspectiva de não-controle? Quando a natureza (*physis*) e a cultura (*nomos*) se encontram frente às ameaças imunológicas extremadas, há limites para a vontade coletiva? O que advém da decisão de não-decidir ou da convicção de não-mudar pode ser o novo e a mudança? Qual o limite entre a vida real e a vida em simulacro no plano virtual? Como proceder quando a liberdade coloca a vida em risco? Que ser humano emergirá da vida isolada e abandonada imposta pela Ciência e pelo Estado? Como os saberes tradicionais lidam com a realidade hiperacelerada e inerte? Entre a prática dos cultos religiosos e a imposição estatal de isolamento, como será a vida coletiva? O tratamento médico da pandemia, escolhido pelo Estado, representa um claro privilégio de soluções individualistas e digitais ao invés de soluções coletivas construídas no espaço público, religioso, cultural e social. A corporalidade das relações está claramente estigmatizada. Limitaram-se as formas tradicionais de reação coletiva à dor e à crise; fecharam-se templos religiosos e praças públicas em todo o mundo. Que impactos esse cenário causa ao Estado e à Cidadania? De que modo esse conjunto de questões ressignificam a democracia? Como ficam as identidades na vida hiperacelerada, digitalizada e isolada?

O **I Congresso Internacional de Ciências do Estado** procura celebrar, ainda, os **75 anos da Vitória** sobre o nazifascismo; os 90 anos da **Revolução de 1930**; os 100 anos de nascimento do desenvolvimentista **Celso Furtado**; os 250 anos de nascimento do filósofo G. W. F. **Hegel** e os **300 anos de Minas Gerais**. Todas, datas relacionadas com a luta travada pela democracia e pela liberdade; portanto, também iremos aceitar trabalhos relacionados a essas efemérides.

O envio de propostas de comunicação consiste em um resumo com extensão de 1000 a 1500 caracteres sem espaço, fonte Garamond, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, formato .doc, os rodapés, se utilizados, fonte Garamond, tamanho 10, espaçamento 1,0, justificado. O resumo será acompanhado de referências bibliográficas essenciais, 3 a 5 palavras-chave, título, nome completo do(s) autor(es), e-mail, filiação, titulação e orientador (se houver), que não entram na contagem dos caracteres. O envio vai se realizar através do seguinte correio eletrônico: [cice@direito.ufmg.br](mailto:cice@direito.ufmg.br). É permitido o envio de até 2 (dois) trabalhos por autor, sendo no máximo um em autoria individual e no máximo um em coautoria. Poderão ser enviados trabalhos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa. O prazo para o envio finaliza-se no dia 20 de setembro de 2020.